

VISÃO DO CORREIO

País tem de salvar os indígenas

A situação dramática vivida pelos índios ianomâmis, que tem chocado o mundo, precisa ser revertida urgentemente. Não é possível que um país como o Brasil, que tem na sua Carta Magna compromisso com os direitos humanos e garantia de acesso à saúde e à educação, permita que uma parcela de sua população seja dizimada pelo descaso. Alertas sobre a catástrofe humanitária que estava ocorrendo na Amazônia não faltaram nos últimos quatro anos, mas, em vez de ouvir aqueles que pediam socorro, as autoridades de plantão optaram por apoiar justamente os responsáveis pela tragédia, os garimpeiros ilegais e os madeireiros devastadores. Um genocídio, crime que será investigado pela Polícia Federal.

Os dados colhidos pelo Ministério Público Federal e pelo Ministério da Saúde são esclarecedores. Ao menos 52% das crianças ianomâmis de até cinco anos estão desnutridas — nas tribos mais isoladas, esse índice chega a 80%. São indicadores piores do que os observados no Sul da Ásia e na África Subsaariana, onde se registra o maior número de crianças que não têm o que comer. Com fome, os pequenos indígenas tornaram-se alvos fáceis para doenças oportunistas, como as respiratórias. Dos 99 óbitos dessa parcela da população ianomami verificados no ano passado, 38% estavam relacionados à inflamação nos pulmões, à covid-19 e à Síndrome Respiratória Aguda, todas evitáveis. Em quatro anos, foram 570 mortes. Uma perversidade.

No caso dos idosos, a situação não é diferente, com a desnutrição ceifando vidas sem piedade. Mais: nos últimos dois anos, foram computados 44 mil casos de malária entre os ianomâmis, que, no total, somam 28 mil pessoas. Ou seja, milhares tiveram a doença mais de uma vez. Todo esse quadro assustador decorre do desmatamento sem trégua e do garimpo que contamina os rios da região. Calcula-se que cerca de 20 mil garimpeiros ilegais estejam espalhados por 80% das terras ianomâmis, que são demarcadas e deveriam estar protegidas, como determina a Constituição. Nem

a Polícia Federal nem as forças Armadas conseguiram conter as invasões.

A verdade é: a Amazônia está à deriva. Tanto que o Vale do Javari, situado na tríplice fronteira de Brasil, Peru e Colômbia, onde foram brutalmente assassinados o jornalista inglês Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira, transformou-se na segunda porta de entrada de cocaína no Brasil. O crime organizado se aproveitou, de todas as formas, da ausência do Estado. Não será, portanto, tarefa fácil colocar a casa em ordem e proteger a floresta e os povos originários. Os órgãos encarregados de fazer esse trabalho foram sucateados, especialmente o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), esta última, encarregada de cuidar de 14% do território brasileiro, que são demarcados.

Nos últimos quatro anos, infelizmente, o Brasil normalizou a violência contra os indígenas e aqueles que levantaram a voz para defendê-los. É imperativo reverter esse absurdo. Um passo importante nesse sentido foi a criação do Ministério dos Povos Originários. Mas de nada adiantará lançar mão de mais uma estrutura burocrática se não houver o empenho real das autoridades no combate aos ataques a indígenas. Presidente indicada da Funai — ela tomará posse em 5 de fevereiro —, a deputada federal Joenia Wapichana (Rede-RR) já avisou que, sem suporte financeiro e de pessoal, os ianomâmis e os demais indígenas continuarão sendo dizimados pelos criminosos.

Os tempos de omissão ficaram para trás. A sociedade como um todo deve cobrar os governos para que cumpram a lei e evitem o massacre dos povos originários. Se alguém ainda acredita que os indígenas estão protegidos em suas terras demarcadas, basta ver as imagens da realidade enfrentada pelos ianomâmis. É um choque, mas necessário para que fake news não prevaleçam. A dívida do país com essa população é enorme. Passou da hora de honrá-la. É questão de humanidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Ingênuos patriotas

Cansei de ouvir pessoas dizerem que os acampados eram patriotas de paz, que lá havia famílias, crianças, idosos, que lá era limpo, que rezavam de joelhos, que cantavam o hino nacional, que não faltava comida e que acampar ali não era crime. O que não falaram é que ali se abrigavam vândalos, se escondia bombas e se tramava invasões e depredação dos Três Poderes. Nem que a maioria era gente pobre, pois só pobre se sujeitaria a isso. Vieram para Brasília em ônibus pagos por gente poderosa. Houve remuneração? De onde veio o dinheiro? Alertai que os acampados eram usados e manipulados, como massa de manobra, para um fim que jamais seria alcançado: anular a eleição e impedir a posse da chapa Lula-Alkaim. E foram bem doutrinadas e mal informadas, pois não sabiam que só de estarem ali no quartel, por não aceitar o resultado do pleito, acusar o TSE de fraudar a eleição e pressionar por intervenção militar, já cometiam crimes de caluniar ministros, conspirar contra a democracia e induzir a rompimento da ordem constitucional. Se ficaram ali todo esse tempo foi devido à convivência de militares e porque havia interesses políticos e econômicos poderosos. Mas quando a corda arrebentou, não havia ali militar, parlamentar, empresário, fazendeiro, desmatador, grileiro ou garimpeiro para protegê-los. Todos aqueles que os levaram e mantiveram lá e teriam muito a perder, caíram fora e os deixaram pagar o pato. Agora dizem que os presos são inocentes, que os cabeças escaparam, que não têm dinheiro para advogado. Mas então, o que faziam lá? Não eram todos patriotas conscientes? É hora de cobrar a conta de quem os doutrinou, enganou, levou para lá e os manteve por todo esse período.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Ianomâmis

Deprimente o quadro de abandono da povo ianomâmi, em Roraima. Uma verdadeira tragédia humanitária que envergonha a nação brasileira. Muitas crianças morrendo por falta de comida, medicamentos e serviços de assistência médico-sanitária. A ausência da ação governamental, aliada a presença ilegal e predatória de garimpeiros nas aldeias são fatores que contribuíram fortemente para a deplorável situação. Os índios são os principais protetores das nossas florestas. Assim, se as autoridades brasileiras não cuidavam deles, como acreditar que estavam cuidando da preservação da Amazônia? Ainda bem que, após visita do presidente Lula, no sábado passado, ao território, o Ministério da Saúde decretou estado de emergência para planejar e coordenar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Moeda comum Brasil-Argentina para transações comerciais é um acerto entre desequilibrados. Só um lado ganha. Quem será?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Daniel Alves: E pensar que foi para a copa do mundo por ser um “líder positivo”.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

É curioso que alguns dos homens mais ricos do país, líderes empresariais e considerados excelências em gestão, não tenham percebido o rombo da Americanas. É o capitalismo danado suas “capotadas”. Vai sobrar para o empregado.

Vera Cruz — Asa Norte

Aos poucos, a Esplanada volta ao normal. As marcas do golpe vão sumindo. Mas é bom que a lição seja aprendida: precisamos valorizar a democracia. Vigilância, sempre!

Daniel Souza — Taguatinga

ações conjuntas dos poderes municipal, estadual e federal, a fim implementar soluções emergenciais para minimizar o sofrimento daquela população indígena.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Democracia

Ouso-me fazer algumas perguntas que podem ser respondidas por alguém que esteve acampado na Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano, em Brasília, ou em frente a outros quartéis em várias cidades brasileiras. O que estava acontecendo em nosso país para que se tornasse necessária uma intervenção militar? A nossa soberania estava sendo ameaçada por quem? Estava ocorrendo uma comoção grave de repercussão nacional em nosso território? Que fato perigoso e concreto foi mostrado aos senhores reivindicantes que justificasse um golpe? Os senhores sabiam que os disseminadores de fake news são capazes de fazer alguém acreditar que o elefante surgiu da formiga lava-pé? A maioria da população brasileira não conseguiu ver motivos para tanta obsessão pelo golpe. Por favor esclareça pra gente o que estava acontecendo. Será que nós que somos contra tudo o que aconteceu estamos

pecando? Vigiem. Joseph Goebbels, ministro da propaganda na Alemanha Nazista, disse que: “uma mentira dita mil vezes torna-se verdade”. Democracia é coisa boa demais.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Obscurantismo

Há, sim, um preocupante avanço do obscurantismo e do retrocesso, que pode nos levar a uma nova Idade das Trevas. Percebe-se, entretanto, que esse fenômeno prolifera porque há uma notável quantidade de gente ignorante e estúpida. Os ignorantes não tem consciência da própria ignorância nem da própria incompetência e fazem continuamente besteiras pensando estar corretos. A ignorância é agravada pela estupidez, cuja característica é carecer de raciocínio lógico e de senso crítico, e pela completa ausência de bases culturais. Os políticos usam as eleições para manter alta parcela de estúpidos no poder, simplesmente assim. Cabe, por oportuno, citar Bertolt Brecht (1898-1956): “A cadela do fascismo está sempre no cio”. Interessante, ela se abriga por meio de uma capa preta num prédio da Esplanada dos Ministérios. Cuidado, Brasil. Que Deus nos proteja!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Socorro e justiça

Em apenas um ano — 2022 —, 99 crianças ianomâmis mortas, principalmente, por desnutrição, pneumonia e diarreia, ou seja, causas evitáveis. E o cenário é ainda mais devastador, segundo o site Sumaúma. Conforme o portal, nos últimos quatro anos, 570 meninos e meninas indígenas, com menos de 5 anos, perderam a vida por causa de doenças que têm tratamento. Crianças morrendo de fome e por falta de assistência médica! É uma tristeza impossível de traduzir em palavras. Uma vergonha para todos nós como nação.

Depois de anos de negligência, o socorro está em andamento na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. O governo federal mandou, de imediato, cestas básicas e suplementos alimentares para crianças. A Central Única das Favelas (Cufa) também tem enviado mantimentos. A ajuda chega, ainda, com doações de pessoas do país inteiro. Na área da saúde, o Executivo desembolsou medicamentos e instalou um hospital de campanha. Além disso, ao menos 47 crianças foram internadas em um hospital infantil de Boa Vista, devido a desnutrição, malária, diarreia aguda e pneumonia. Segundo o Conselho Distrital de Saúde Indígena, quase metade dos 30 mil ianomâmis do local está doente.

A corrida contra o relógio, neste momento, é para salvar vidas, claro. Mas, em paralelo, ocorrerá a investigação dessa tragédia. A Polícia Federal vai apurar crimes de

omissão de socorro, genocídio, crimes ambientais e peculato. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, enfatizou, ao determinar a abertura de inquérito, que há fortes indícios de genocídio. “Assassinar as crianças é uma forma óbvia de conduzir o extermínio de um povo”, argumentou.

Agentes públicos de vários níveis, do governo anterior, estarão sob o crivo das apurações. Dino aponta que o então presidente Jair Bolsonaro estimulou o garimpo ilegal que tomou conta do território indígena. Hoje, há 20 mil garimpeiros invasores na região. O resultado foi violência, contaminação da água dos rios e dos peixes por mercúrio, desaparecimento da caça. Aliados à falta de ações governamentais de saúde e de segurança alimentar, chega-se a esta gravíssima crise humanitária. Além de autoridades públicas, a investigação deve avançar para os envolvidos diretamente com o garimpo, de ponta a ponta.

E em meio ao choque que tomou conta do país, uma série de fake news e declarações de apoiadores do governo anterior tentam passar pano para a inércia do Estado ou minimizar a atrocidade cometida contra os ianomâmi. Não se sustentam ante as imagens de crianças e adultos em magreza extrema e em situação crítica de saúde. O mínimo que se espera é a punição rigorosa de todos os responsáveis por essa barbárie.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-1770 e 62-99142-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EAPress. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade